

Programa Estadual do Livro e da Leitura **VAMOS LER!**

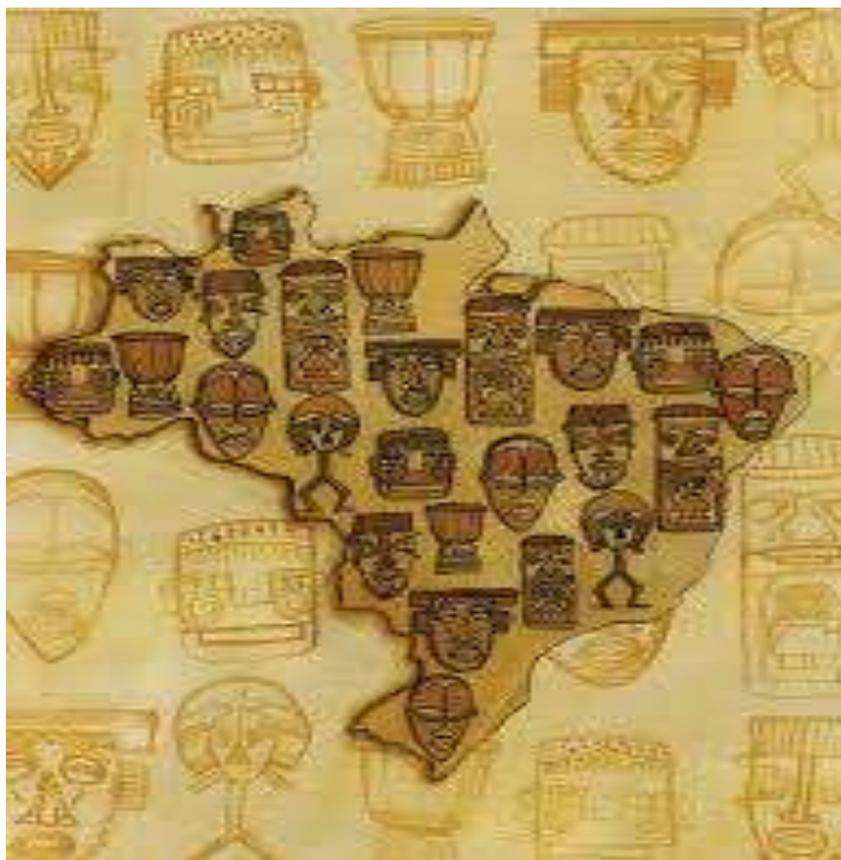
Dia “D” da Leitura

Temática: Cultura Afro- Brasileira, Africana

“A EDUCAÇÃO NÃO TEM COR”

CADERNO II

A ÁFRICA NA SALA DE AULA



Fonte www.acordacultura.org.br

**PALMAS-TO
2016**

MARCELO DE CARVALHO MIRANDA
Governador do Estado

CLAUDIA TELLES DE MENEZES PIRES MARTINS LELIS
Vice Governadora do Estado

WANESSA ZAVARESE SECHIM
Secretário de Estado da Educação e Cultura

JARBAS FERREIRA DA COSTA
Subsecretária da Educação Básica

JUCYLENE M. DE CASTRO SANTOS BORBA BIAS
Superintendente de Desenvolvimento da Educação

ANA LÚCIA RODRIGUES MARANHÃO
Diretora de Educação

TEREZA LUIZA DIAS WANDERLEY NUNES
Diretora de Educação para a Diversidade

ROSANGELA SOUSA TERREÇO
Gerente de Desenvolvimento de Ensino Fundamental

EDSON CARLOS M. DOS SANTOS
Gerente de Educação para a Diversidade

ERIALDO AUGUSTO PEREIRA
Gerente de Educação do Campo e Quilombola

Organização Final

Roseli Bitzcof de Moura

Luciana Pegoraro Penteadó Gândara

Organização do Material

Gerência de Educação para a Diversidade/2016

Palmas, outubro de 2016.

SUMÁRIO

1. A ÁFRICA NA SALA DE AULA	05
1.1. Jogos.....	05
1.1.1. Mancala.....	07
1.1.2. Pesquise mais jogos	07
1.2. Atividades com artesanato.....	07
1.3. Mascaras	09
1.4. Charge.....;;;	13
1.5 Músicas nacionais e africanas.....	16
1.6 Lendas africanas.....	33
1.7 Dança negra.....	37
1.8 Vídeos.....	38
2. SITES PESQUISADOS.....	39

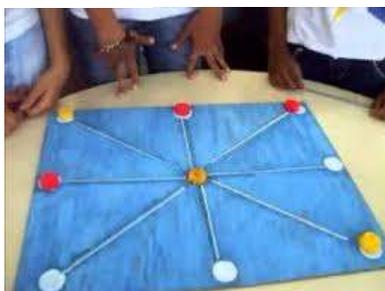
CADERNO II

1. A ÁFRICA NA SALA DE AULA

Sugestões de Atividades em sala de aula:

1.1 Jogos

Catalogar e/ou construir jogos educativos da Diversidade como meio e incentivo às questões da Diversidade no Ambiente Escolar. Os jogos se constituem como recursos pedagógicos, como uma boa escolha para desenvolver em sala de aula a temática da Diversidade Étnico Racial e eficaz também na construção do conhecimento. Os jogos na História da África estão ligados às tradições, às histórias de família, ao uso de estratégias de raciocínio, à resolução de conflitos e observação. Sugestão de sites que disponibilizam jogos sobre Cultura Afro – Brasileira, Africana e Quilombola:



Jogos matemáticos shisima.

Site
que ensina a jogar: <https://www.youtube.com/watch?v=BADif4G6PWk>



Fonte:

<https://www.google.com.br/search?q=jogos+africanos&biw=1280&bih=923&tbm=isch&source=lnms&sa#imgrc=F8oqn6ONjngRoM%3A>

1.1.1 Mancala

Aprenda a jogar mancala no site: https://www.youtube.com/watch?v=B9JNe-dHu_A ou monte a sua com material reciclável como na imagem abaixo:



Fonte:

<https://www.google.com.br/search?q=jogos+africanos&biw=1280&bih=923&tbm=isch&source=lnms&sa#imgrc=F8oqn6ONjngRoM%3A>

Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=jogos+africanos&biw=1280&bih=923&tbm=isch&source=lnms&sa>

1.1.2 Pesquise mais sobre jogos:

- <https://elegbaraguine.wordpress.com/jogos-africanos-a-matematica-na-cultura-africana/>
- <http://www.fundamentalmatsv.blogspot.com.br/2010/05/trilha-da-divisao.html>
- <http://150.164.100.248/literafro/>
- www.editorapositivo.com.br/lib/ecobox/anexos/historia/3ano/unidade03/edpositivo_eis_ano3_un3_pl2_pdf2.pdf
- <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=22256>
- <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/121-2.pdf>
- <http://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2015/11/Apostila-Jogos-infantis-africanos-e-afro-brasileiros.pdf?5adc52>

1.2 Atividades com artesanato

Janela para o Mundo: Por dentro da África Jovens criam espaços para ideias e produtos africanos

Criar artigos: Bolsas, almofadas, bonecas, máscaras e outros com motivos africanos podendo ser trabalhado em sala com os alunos em todas as disciplinas.



Fonte: <http://www.pordentrodafrica.com/negocios/jovens-criam-loja-online-com-produtos-continente-africano>.



<https://www.google.com.br/search?q=roupas+africanas&biw>



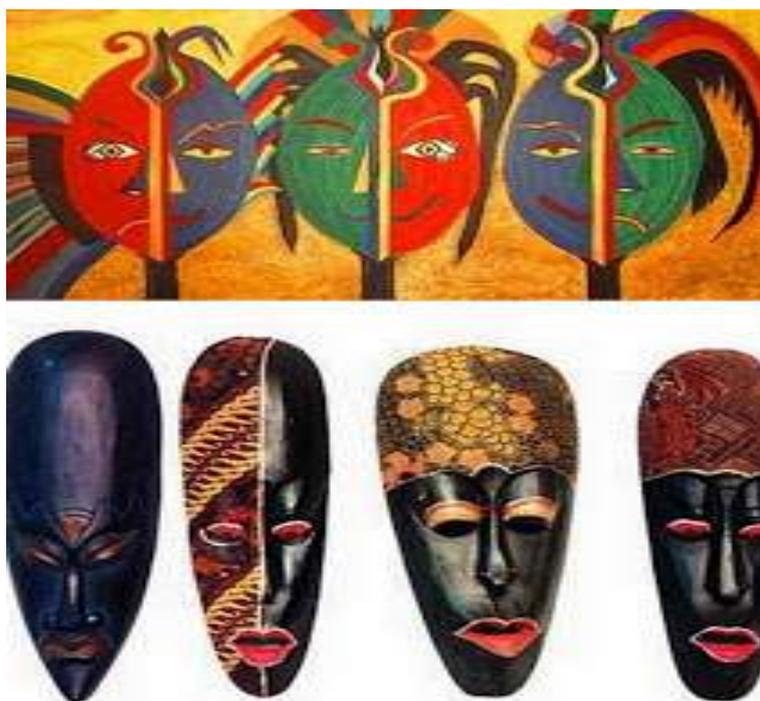
<https://www.google.com.br/search?q=bolsas+com+motivos+africanos&biw=1280&bih=923&source>



<https://www.google.com.br/search?q=artigos+com+motivos+africanos&biw=1280&bih=923&source=lnms&tbm>

1.3 Máscaras africanas





A máscara na África negra

Na África, o artífice, antes de começar a esculpir uma máscara, passa por um processo de purificação, com reza aos espíritos ancestrais e às forças divinas. Tal prática faria com que a força divina fosse transferida para a máscara durante o processo de manufatura. Se no passado era prática generalizada, o uso de máscaras rituais teve um enorme declínio nas últimas décadas. Entretanto, a manufatura e o emprego destes objetos continuam sendo um aspecto fundamental na identidade de vários grupos étnicos africanos. Por isso, já existem pessoas que trabalham pela preservação deste hábito milenar. As máscaras são empregadas, basicamente, em eventos sociais e religiosos. Além de representarem os espíritos ancestrais, em alguns casos objetivam o controle de forças espirituais das comunidades para um determinado fim, sejam estas forças benéficas ou malignas. A matéria prima utilizada na elaboração das máscaras é diversificada. Entretanto, é a madeira a matéria prima mais comum. Isso porque os artífices acreditam que as árvores possuem uma alma, um espírito. A madeira seria interpretada como um receptáculo espiritual, sendo que parte dessa essência animista é transferida para a máscara, conferindo ao seu portador alguma espécie de poder. Na visão de muitos antropólogos, se trataria de um conjunto de forças invisíveis que atuam diretamente no controle social.

Secretaria da Educação, Juventude e Esportes – + 55 63 3218.1461 / 1439

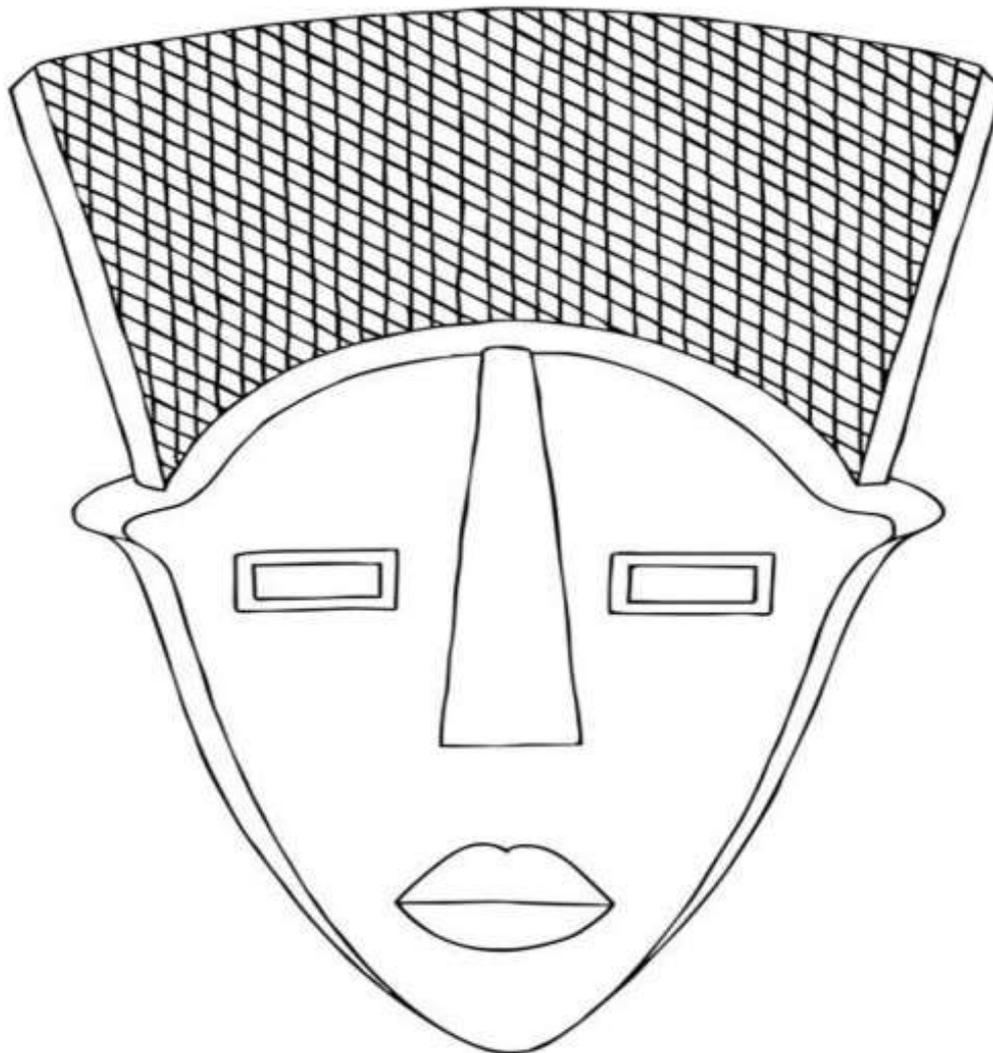
DIA “D” DA LEITURA – Cultura Afro- brasileira e africana . Caderno II- Gerência de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Gerência de Educação para a Diversidade e Gerência de Educação do Campo e Quilombola.

Praça dos Girassóis, s/n, Esplanada das Secretarias, Marco Central, CEP 77.001-906

www.seduc.to.gov.br, E-mail: ensinofundamental@seduc.to.gov.br

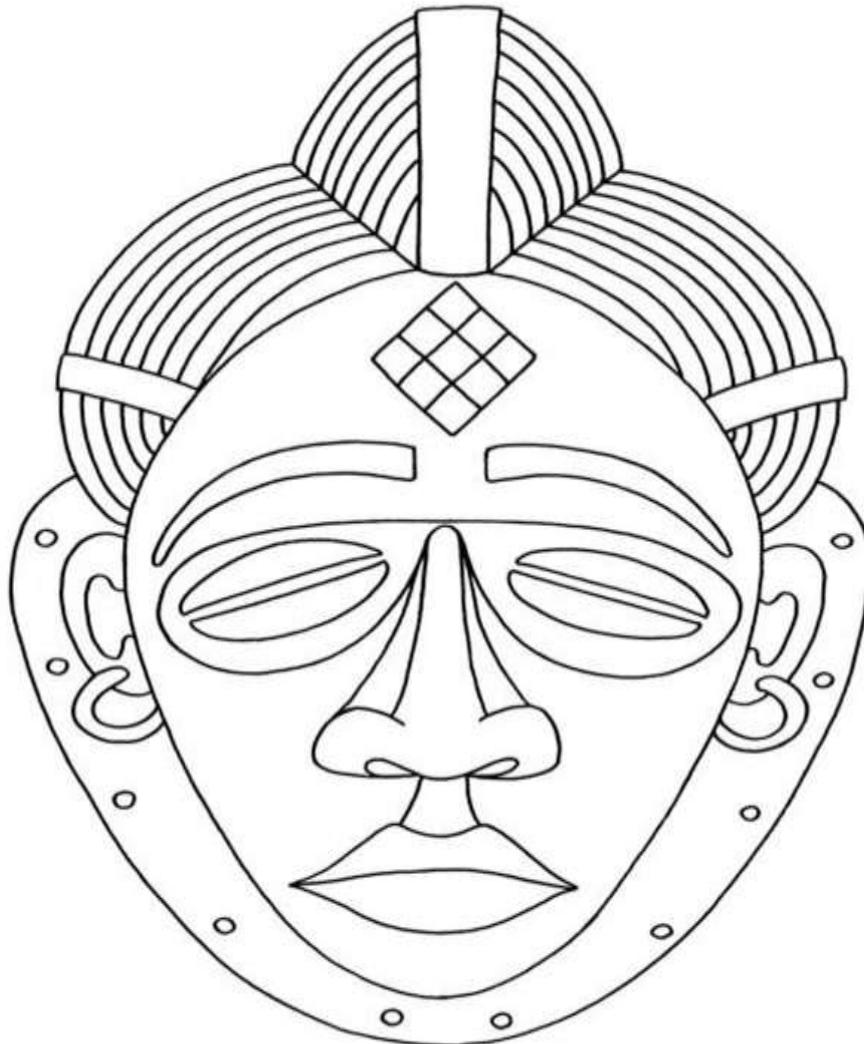
(Por Rodrigo Aguiar) http://llyolartes.blogspot.com.br/2011/10/mascaras-africanas_27.html

Moldes de máscaras para confeccionar em sala de aula.



Fonte: <http://eduardopereiradeazevedo.blogspot.com.br/2012/04/mascara-africanas-para-pintar.html>

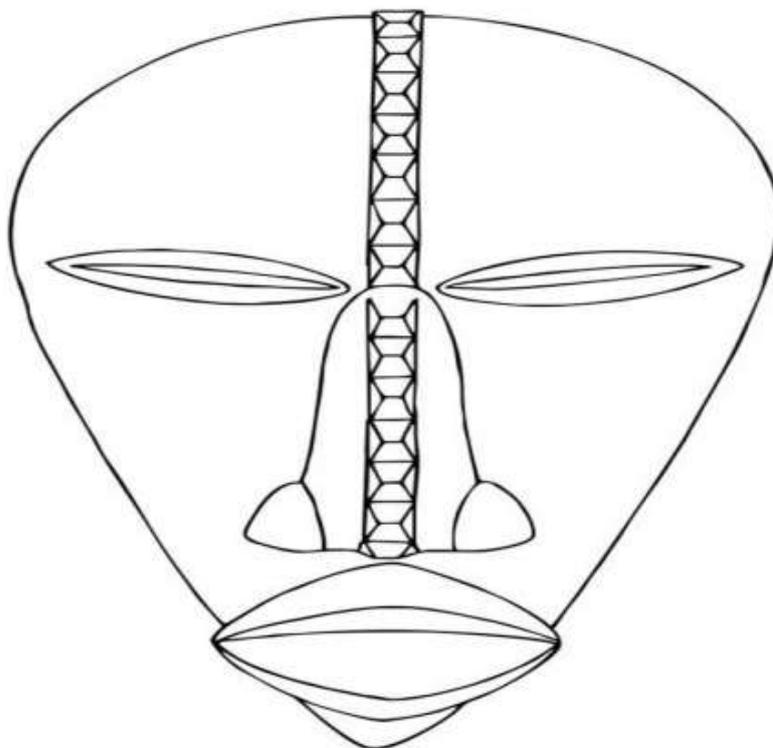
Máscara da etnia Lwalwa da República Democrática do Congo, essa máscara é usada por homens em celebrações e rituais secretos



máscara africana - Punu/Gabão

Fonte: <http://eduardopereiradezevedo.blogspot.com.br/2012/04/mascara-africanas-para-pintar.html>

Máscara da etnia Punu do Gabão, representa a beleza da mulher, e é esculpida somente pelos homens.



Fonte: <http://eduardopereiradeazevedo.blogspot.com.br/2012/04/mascara-africanas-para-pintar.html>

Máscara da etnia Dan da Costa do Marfim, máscara de proteção e comunicação com os espíritos.

Dica: A partir dos estudos, dos costumes dos vários povos africanos, sugerir aos alunos soltar a imaginação e tentar criarem as próprias máscaras, dando a elas a identidade e o significado do povo representado.

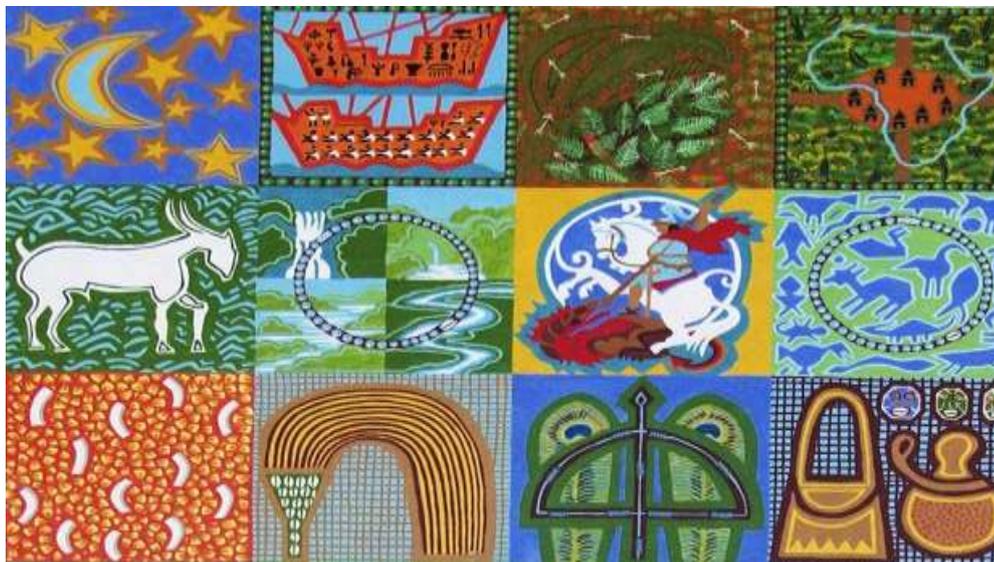
1.4 CHARGE

A charge é um tipo de texto atraente aos olhos do um leitor iniciante; pois, a imagem é de rápida leitura, transmitindo múltiplas informações de uma só vez. A charge é “uma fonte histórica das mais ricas, [...] é uma fonte como qualquer outra e, assim como as demais, tem que ser explorada”. (PAIVA, 2002, P.17). A compreensão da charge exige informações adicionais sobre o tema, para facilitar a leitura. Acreditamos ser uma boa opção, pensar na importância do uso da charge para as leituras dos fatos históricos, de uma maneira diferente, associando aos conteúdos já estudados, deixando que os alunos façam a análise sociopolítica na produção de charge, através da satirização, do humor, do exagero e dos detalhes.



Fonte: http://es.123rf.com/photo_9705512_diseno-infantil-del-continente-de-africa.html

Dica: Consideramos a CHARGE uma atividade interessante, uma leitura atraente e uma expressão riquíssima, sugerimos incentivar os alunos a pesquisarem no universo dos artistas afro-brasileiros produções que enriqueçam o cotidiano da sala de aula. Um bom exemplo é o artista plástico J.Cunha, que na sua trajetória retrata as vivências e símbolos do povo negro. Para os alunos é o olhar de um artista que junta símbolos e peças na mesma obra. Pode ser um quadro, um painel, uma charge.

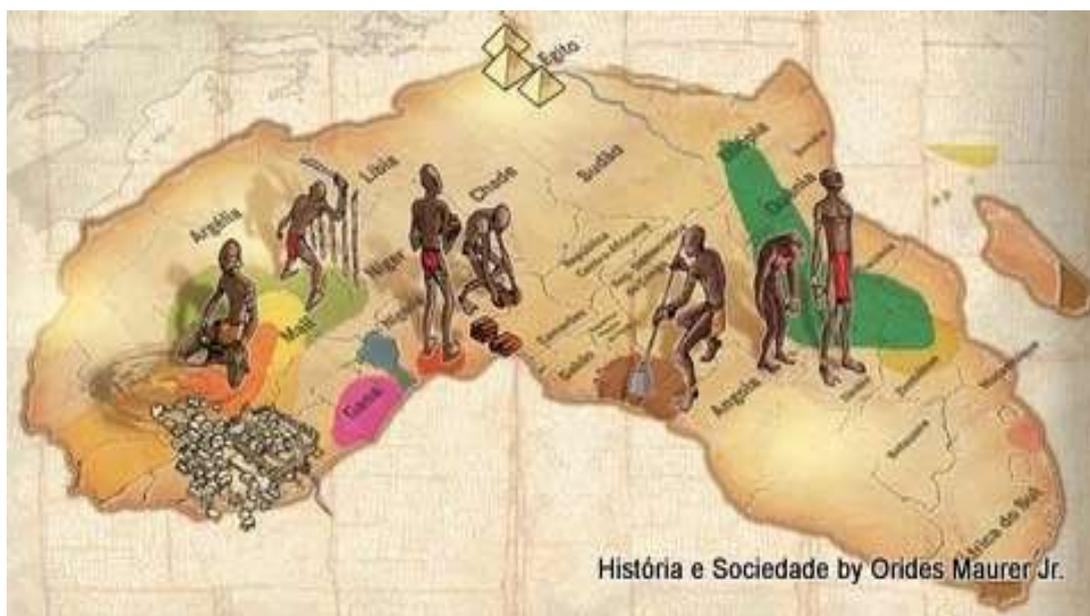


Fonte: <http://awure.jor.br/home/museu-da-cultura-afro-brasileira-recebe-exposicoes-nesta-segunda/>.

Obra de J. Cunha integra exposição especial do Novembro Negro

Secretaria da Educação, Juventude e Esportes – + 55 63 3218.1461 / 1439
DIA “D” DA LEITURA – Cultura Afro- brasileira e africana . Caderno II- Gerência de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Gerência de Educação para a Diversidade e Gerência de Educação do Campo e Quilombola.
Praça dos Girassóis, s/n, Esplanada das Secretarias, Marco Central, CEP 77.001-906
www.seduc.to.gov.br, E-mail: ensinofundamental@educ.to.gov.br

A Charge utiliza de informações já assimiladas e os mapas podem expressar esse conhecimento, podendo ser trabalhados em sala de aula com material semi-concreto, como objeto para exposição e valoração das habilidades artísticas dos alunos. Trabalhar como forma de manifestar as riquezas africanas, os animais, os minerais, as músicas, as conquistas esportivas e outras.



<http://oridesmjr.blogspot.com.br/2013/05/a-organizacao-social-da-africa-pre.html>



<http://pt.mystockphoto.com/iree-photos/african-continent>

1.5 Músicas nacionais e africanas

A abordagem da temática com música se dará como forma de prazer, de entendimento da linguagem, das relações afetivas, da identidade, da memória, das crenças, dos valores.

Usar a música como um recurso importante para reflexão sobre a sociedade, as mudanças sociais, as conquistas. A música, por si só, é capaz de criar, potencializar os talentos e despertar interesse.

Trabalhar com músicas nacionais e africanas para apresentar a África que não conhecemos e apresentar ritmos que favorecem a criação de coreografias dos alunos, pois os instrumentos africanos expressam uma alegria pulsante em sua batida.

Fonte: <https://caminhoalternativo.wordpress.com/2013/06/08/a-africa-que-os-brasileiros-nao-conhecem/>

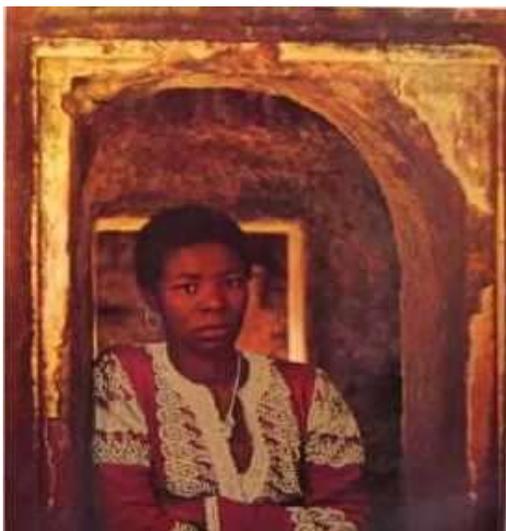
Relação de Músicas para uso em sala de aula:

1. Canção Rosa do Morro - Banda Inquérito,
2. Negro Lindo- Parangolé,
3. Santuário da Fé- Clara Nunes,
4. Lágrima do Sul- Milton Nascimento,
5. Identidade - Jorge Aragão,

6. Revolução Negra- Everton dos Andes,
7. Olhos Coloridos- Sandra de Sá,
8. Capitão do Mato-Maria Bethânia,
9. Água de Cachoeira – Maria Bethania,
10. A Cor do Brasil-Victor Kreutz,
11. A Cura - Lulu Santos,
12. Racismo É Burrice - Gabriel O pensador,
13. Dona Cila- Maria Gadu,
14. Mama África, Chico Cesar.
15. Lata D'Água, Candeias Junior

Letras de algumas músicas

1-Canção Rosa do Morro- Banda Inquérito



Fonte imagem: <https://aquiondeeuomoro.wordpress.com/2011/06/22/o-caso-da-rua-que-quer-enterrar-a-lagoinha-2/>

Me empresta um pouco dessa garra desse talento Cresce em meio a terra seca, chora por dentro
A menina da pele escura a vida dura a sufocou Sofre calada enfrenta a jornada
com a dor não se importa, seu nome é Rosa

Pela escura pé rachado filho nos braços lata na cabeça
Sobe a ladeira dona rosa do morro a rosa que é preta
Saiba você que nem tudo são flores no jardim que ela vive

Tem miséria e tem crime a polícia oprime
Mas é de lá que ela veio é lá que ela vive é de lá que ela gosta

Onde as casas são feitas de madeirite

Rosa, rosa, rosa do morro rosa

Rosa, rosa do morro rosa

Nos caminhos por onde ela andou viu rosas bem diferentes dela
Viu rosa branca, rosa vermelha e até rosa amarela
Então ela se perguntava meu deus por que tanto minha cor incomoda
Se nem todas as rosas são cor de rosa

Refrão

Rosa, rosa, rosa do morro rosa

Rosa, rosa do morro rosa

Sofrendo com o preconceito na pele desde criança
Ela segue, segue vivendo só de vingança
Não entende porque no papel principal da novela
Nunca tem uma pretinha que nem ela
Sua tv é colorida e a vida é preto e branco
Ouve um rap e a auto estima pega no tranco
Não é a rosa de hiroshima sim da periferia
Regada pelo suor que escorre no dia-a-dia
Se quebrar as correntes vai ser livre e feliz
Mas vai morrer se deixar cortar sua raiz
Não tem sangue azul mas jamais amarela
Inquérito apresenta a fina flor da favela!

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=3BhrBqgvIKs>

2- Negro Lindo- Parangolé



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=b3Ynfla0jUY>

Êilon
Êilon

Quando me vê
Abre os braços
Me dê um sorriso

Sou eu, negro lindo
Sou eu
Sou eu
Sou eu, negro lindo
Sou eu
Sou eu
Sou eu, negro lindo
Sou eu
Sou eu
Sou eu, negro lindo
Sou eu
Sou eu

Lute minha raça
Ame minha cor
Ame minha raça
Lute minha cor

Lute minha raça
Ame minha cor
Ame minha raça
Lute minha cor

De onde eu venho tem mais
Tem muito mais

De onde eu venho tem mais
Tem muito mais
De onde eu venho tem mais
Tem muito mais

Sou negão
Sou negão

Sou negão
Sou negão
Sou negão

Fonte imagem: <http://conexaoplaneta.com.br/blog/diminui-a-pobreza-extrema-no-mundo/>

3-Santuário da Fé- Clara Nunes



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=52ZgT897Y00>

Vem desde o tempo da senzala
Do batuque e da Cabala
O som que a todo povo embala 2x
E quanto mais forte o chicote estala
E o povo se encurrala
O som mais forte se propala 2x

E é o samba

É o ponto de Umbanda

E o tambor de Luanda

É o Maculelê e o lundu

É o Jongo e o Caxambú

É o Cateretê, é o Côco e é o Maracatu

O atabaque de Caboclo, o agogô de Afoxé.

É a curimba do batucajé

É a Capoeira e o Candomblé

É a festa do Brasil mestiço, santuario da fé.

E aos sons a palavra do poeta se juntou

E nasceram as canções e os mais belos poemas de amor.

Os cantos de guerra e os lamentos de dor

E pro povo não desesperar

Nós não deixaremos de cantar

Pois esse é o único alento do trabalhador

Desde a senzala....

Font Fonte imagem: <http://espadadeogum.blogs.sapo.pt/2719229.html>

4-Lágrima do Sul- Milton Nascimento



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=52ZgT897Y00>

Reviver tudo o que sofreu
Porto de desesperança e lágrima
Dor de solidão
Reza pra teus orixás
Guarda o toque do tambor
Pra saudar tua beleza
Na volta da razão
Pele negra, quente e meiga
Teu corpo e o suor
Para a dança da alegria
E mil asas pra voar
Que haverão de vir um dia
E que chegue já, não demore, não
Hora de humanidade, de acordar
Continente e mais
A canção segue a pedir por ti
África, berço de meus pais
Ouço a voz de seu lamento
De multidão
Grade e escravidão
A vergonha dia a dia
E o vento do teu sul
É semente de outra história
Que já se repetiu
A aurora que esperamos
E o homem não sentiu
Que o fim dessa maldade
É o gás que gera o caos
É a marca da loucura
África, em nome de deus
Cala a boca desse mundo
E caminha, até nunca mais
A canção segue a torcer por nós

África tudo o que sofreu

Porto de desesperança e lágrima
Dor de solidão
Reza pra teus orixás
Guarda o toque do tambor
Pra saudar tua beleza
Na volta da razão
Pele negra, quente e meiga
Teu corpo e o suor
Para a dança da alegria
E mil asas pra voar
Que haverão de vir um dia
E África, em nome de deus
Cala a boca desse mundo
E caminha, até nunca mais
A canção segue a torcer por nós

5-Identidade - Jorge Aragão



Fonte Imagem: ;<http://www.filmstarts.de/kritiken/35892-Tr%C3%A4nen-der-Sonne/bilder/?cmediafile=18352631>

Elevador é quase um templo
Exemplo pra minar teu sono
Sai desse compromisso
Não vai no de serviço
Se o social tem dono, não vai...

Quem cede a vez não quer vitória

Somos herança da memória

Temos a cor da noite

Filhos de todo açoite

Fato real de nossa história (2x)

Se o preto de alma branca pra você

É o exemplo da dignidade

Não nos ajuda, só nos faz sofrer

Nem resgata nossa identidade

Elevador é quase um templo

Exemplo pra minar teu sono

Sai desse compromisso

Não vai no de serviço

Se o social tem dono, não vai...

Quem cede a vez não quer vitória

Somos herança da memória

Temos a cor da noite

Filhos de todo açoite

Fato real de nossa história (2x)

Se o preto de alma branca pra você

É o exemplo da dignidade

Não nos ajuda, só nos faz sofrer

Nem resgata nossa identidade

Elevador é quase um templo

Exemplo pra minar teu sono

Sai desse compromisso

Não vai no de serviço

Se o social tem dono, não vai...
Quem cede a vez não quer vitória
Somos herança da memória
Temos a cor da noite
Filhos de todo açoite
Fato real de nossa história

Fonte imagem: <http://jornalbaixadafluminensejb.blogspot.com.br/2016/04/projeto-identidade-negra-e-sucesso-em.html>

6-Olhos Coloridos- Sandra de Sá



Fonte imagem: <http://www.teoriacriativa.com/olhos-coloridos-para-alek-wek/>

Os meus olhos coloridos
Me fazem refletir
Eu estou sempre na minha
E não posso mais fugir...
Meu cabelo enrolado
Todos querem imitar
Eles estão baratinado
Também querem enrolar...
Você ri da minha roupa
Você ri do meu cabelo

Você ri da minha pele
Você ri do meu sorriso...
A verdade é que você
(Todo brasileiro tem!)
Tem sangue crioulo
Tem cabelo duro
Sará, sará
Sará, sará
Sará crioulo...
Sará crioulo
Sará crioulo...
Os meus olhos coloridos
Me fazem refletir
Que eu tô sempre na minha
Não! Não!
Não posso mais fugir
Não posso mais!
Não posso mais!
Não posso mais!
Não posso mais!
Meu cabelo enrolado
Todos querem imitar
Eles estão baratinados
Também querem enrolar...
Cê ri! Cê ri! Cê ri!
Cê ri! Cê ri!
Cê ri da minha roupa

Cê ri do meu cabelo
Cê ri da minha pele
Cê ri do meu sorriso...
Mas verdade é que você
(Todo brasileiro tem!)
Tem sangue crioulo
Tem cabelo duro
Sarará, sarará
Sarará, sarará
Sarará crioulo...
Sarará crioulo
Sarará crioulo..

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=dP-0KMjd-dg>

7-Capitão do Mato - Maria Bethânia



<https://umbandaempaz.blogspot.com.br>

Eu cheguei vestido de rei
Quem me chamou
Eu cheguei vestido de rei

Mutalambô

Eu vi que o vento zuniu
Eu vi que a folha caiu
Eu vi que relampeou
Eu vi que a mata rompeu
Eu vi que a flecha correu
Eu vi que a porta bateu
Chegou meu pai caçador
Eu cheguei vestido de rei...
É o dono do matagal
É guardião do embornal
É o chefe da guarnição
Ele é da casa real
Ele é quem briga com o mal
Ele é o meu capitão

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=2-wK7G46laq>

8-Água de Cachoeira – Maria Bethania



Fonte imagem: <http://brasilmms.com/a-importancia-da-agua-em-nossa-vida/>

Lá na pedreira
Rola da cachoeira
Uma água forte

Pra me banhar
Uma água forte
Pra me banhar

Ela me enche de fé
Me ando um banho de paz

Bebo dela no coité
E vejo bem que me faz
Água de beber
Água de molhar
Água de benzer
Água de rezar

Na boca da mata
tem chave de ouro
Tem pedras de prata
E aves de agouro
Tem um doce mistério
Que eu não sei contar
Eu só sei dizer pra você
Que meu pai mora lá

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=2YnMp5NB6vU>

9-A Cor do Brasil-Victor Kreutz



<http://www.educamoc.com.br/>

Negro branco
Pardo, colorido
Caucasiano
Todos em um grito de não

Ao preconceito
Viva a miscigenação!
Mistura de raças
Somos a cor do Brasil
Brasil, Brasil, Brasil
Negro branco
Pardo, colorido
Caucasiano
Todos em um grito de sim
Somos iguais e nossa pele é uma casca
A nossa tribo tem branca e tem mulata
Mas levo em minha pele, no meu coração
A cor do Brasil
Brasil, Brasil, Brasil
Somos mistura, comunidade
Aceitamos todos
Então corre e chega aí
E somos gratos
Sorrisos fartos
A felicidade mora aqui
La,la,la,la,la,la
Segue o som, num ritmo bom
Aqui na favela,
Criança animada
Agora escreve, por linhas retas
A nossa história, que foi mal contada
Palavra falada, por quem sabe nada
O rap que nasce, na minha quebrada
Expressa a dor da mentira jogada
Batalho a justiça de alma lavada
Misturo as cores e crio as raças
Quem tem preconceito, hoje não tem mais nada
O muro já era não há divisória
Nós somos iguais, isso é uma vitória
Se o negro, branco não imagina

Que o coração
É o que move essa vida
Ergo a bandeira é paz declarada
Mostro a razão do sorriso na cara
Sou simplicidade
Honesto Gentil
E levo em mim
A cor do Brasil, Brasil
Negro branco pardo colorido
La, la, la, la, la
Caucasiano, todos em um grito
La, la, la, la, la

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=uaNv7HihukY>



Fonte Imagem: <https://www.google.com.br/search?q=cor+do+brasil&biw>

10-Dona Cila- Maria Gadu



Fonte imagem: <https://i.ytimg.com/vi/TX7yi7Y1nBU/maxresdefault.jpg>

De todo o amor que eu tenho
Metade foi tu que me deu

Salvando minha alma da vida
Sorrindo e fazendo o meu eu

Se queres partir, ir embora
Me olha da onde estiver
Que eu vou te mostrar que eu to pronta
Me colha madura do pé

Salve, salve essa nega
Que axé ela tem
Te carrego no colo e te dou minha mão
Minha vida depende só do seu encanto
Cila pode ir tranquila
Teu rebanho tá pronto

Teu olho que brilha e não para
Tuas mãos de fazer tudo e até
A vida que chamo de minha
Neginha, te encontro na fé

Me mostre um caminho agora
Um jeito de estar sem você
O apego não quer ir embora
Diixo, ele tem que querer

Ó meu pai do céu, limpe tudo aí
Vai chegar a rainha
Precisando dormir
Quando ela chegar
Tu me faça um favor

Dê um banto a ela, que ela me benze aonde eu for
O fardo pesado que levas
Desagua na força que tens
Teu lar é no reino divino
Limpinho cheirando a alecrim

11-Lata D'Água



Fonte imagem: <https://i.ytimg.com/vi/TX7yi7Y1nBU/maxresdefault.jpg>

Lata d'água na cabeça
Lá vai Maria, lá vai Maria
Sobe o morro e não se cansa
Pela mão leva a criança
Lá vai Maria

Lata d'água na cabeça
Lá vai Maria, lá vai Maria
Sobe o morro e não se cansa
Pela mão leva a criança
Lá vai Maria

Maria lava roupa lá no alto
Lutando pelo pão de cada dia
Sonhando com a vida do asfalto
Que acaba onde o morro principia

- Sugerimos também: trabalhos com os Músicos: Bob Marley, Stevie Wonder, Gilberto Gil, Djavan, Chico Cesar.

1.6 Lendas africanas

As antigas sabedorias dos povos africanos vêm sendo contadas de boca em boca por sucessivas gerações, percorrendo as diferentes paisagens do continente ou cantadas em praça pública, contribuindo para conservar e transmitir a memória oral ensinadas

como lições de vida às gerações mais novas. São histórias de caçadores e agricultores, bruxas e feiticeiros, reis e princesas, heróis que atravessam a mata para cumprir seus destinos.

Fonte do texto: <https://serravallenaafricadosul.blogspot.com.br>, acesso dia 04.10.1016

Os gêmeos que fizeram a morte dançar



Na velha aldeia de Ifá tudo transcorria normalmente. Todos faziam seu trabalho, as lavouras davam seus bons frutos, os animais procriavam, crianças nasciam fortes e saudáveis.

Mas um dia, a Morte resolveu concentrar ali sua colheita. Aí tudo começou a dar errado. As lavouras ficaram inférteis, as fontes e correntes de água secaram, o gado e tudo o que era bicho de criação definharam.

Já não havia o que comer e beber. No desespero da difícil sobrevivência, as pessoas se agrediam umas às outras, ninguém se entendia, tudo virava uma guerra. As pessoas começaram a morrer aos montes.

Instalada ali no povoado, a Morte vivia rondando todos, especialmente as pessoas fracas, velhas e doentes. A Morte roubava essas pessoas e as levava para o outro mundo, longe da família e dos amigos.

A Morte tirava a vida delas. Na aldeia morria-se de todas as causas possíveis: de doença, de velhice, e até mesmo ao nascer. Morria-se afogado, envenenado, enfeitado. Morriam-se por causa de acidentes, maus-tratos e violência. Morria-se de fome, principalmente de fome. Mas também de tristeza, de saudade e até de amor.

A Morte estava fazendo o seu grande banquete. Havia luto em todas as

casas. Todas as famílias choravam seus mortos.

O rei mandou muitos emissários falar com a malvada, mas a Morte sempre respondia que não fazia acordos. Que ia destruir um por um, sem piedade. Se alguém fosse forte o suficiente para enfrentá-la, que tentasse, mas seu fim seria ainda muito mais sofrido e penoso. Ela mandou dizer ao rei, por fim:

“Para não dizerem que sou muito rabugenta, até concordo em dar uma chance à aldeia.”

E ria e escarrava ao mesmo tempo, dizendo:

“Basta que uma pessoa me obrigue a fazer o que não quero. Se alguém aqui me fizer agir contra a minha vontade, eu irei embora.”

Depois, cuspidando nos seus interlocutores, completou:

“Mas só vou dar essa oportunidade a uma única pessoa. Não vou dar nem a duas, nem a três.”

E foi-se embora dali, saboreando antecipadamente mais uma vitória.

Mas quem se atreveria a enfrentar a Morte? Quem, se os mais bravos guerreiros estavam mortos ou ardiam de febre em suas últimas horas de vida? Quem, se os mais astutos diplomatas havia muito tinham partido?

Foi então que dois meninos, os Ibejis, os irmãos gêmeos Taió e Caiandê, que os fofoqueiros da cidade diziam ser filhos de Ifá, resolveram pregar uma peça na horrenda criatura.

Antes que toda a aldeia fosse completamente dizimada, eles resolveram dar um basta aos ataques da Morte. Decidiram os Ibejis:

“Vamos dar um chega-para-lá nessa fedorenta figura.”

Os meninos pegaram o tambor mágico, que tocavam como ninguém, e saíram à procura da Morte. Não foi difícil achá-la numa estrada próxima, por onde ela perambulava em busca de mais vítimas. Sua presença era anunciada, do alto, por um bando de urubus que sobrevoavam a incrível peçonhenta. E o cheiro, ah, o cheiro! A fedentina que a Morte produzia à sua volta fazia vomitar até uma estatueta de madeira.

Os meninos se esconderam numa moita e, tapando o nariz com um lenço, esperaram que ela se aproximasse. Não tardou e a Morte foi chegando.

Os irmãos tremeram da cabeça aos pés. Ainda escondidos na moita, só de olhar para ela sentiram como os pêlos dos seus braços se arrepiavam.

A pele era branca, fria e escamosa; o cabelo, sem cor, desgrenhado e quebradiço. Sua boca sem dentes expelia uma baba esbranquiçada e purulenta. Seu hálito era de um fedor tremendo. Mas podia-se dizer que a Morte estava feliz e contente.

Ela estava até cantando! Pudera, tendo ceifado tantas vidas e tendo tantas outras para

extinguir. Mas o canto da Morte era tão cavernoso e desafinado que os passarinhos que ainda sobreviviam silenciavam como se fossem mudos brinquedos de pedra.

O canto da Morte, se é que podemos chamar aquele ruído de canto, era tão desconfortável e medonho que os cachorros esqueléticos uivavam feito loucos e os gatos magrelos bufavam e se arrepiavam todos.

Nesse momento, numa curva do caminho, enquanto um dos irmãos ficava escondido, o outro saltou do mato para a estrada, a poucos passos da Morte.

Saltou com seu tambor mágico, que tocava sem cessar, com muito ritmo. Tocava com toda a sua arte, todo o seu vigor. Tocava com determinação e alegria. Tocava bem como nunca tinha tocado antes. A Morte se encantou com o ritmo do menino que, com seu passo trôpego, ensaiou uma dança sem graça.

E lá foi ela, alegre como ninguém, dançando atrás do menino e de seu tambor, ele na frente, ela atrás.

O espetáculo era grotesco, a dança da Morte era, no mínimo, patética. Nem vou contar como foi a cena: cada um que imagine por conta própria. E é bem fácil imaginar.

Bem; lá ia o menino tocador e atrás ia a Morte.

Passou-se uma hora, passou-se outra e mais outra. O menino não fazia nenhuma pausa e a Morte começou a se cansar. O sol já ia alto, os dois seguiam pela estrada afóra, e o tambor sem parar, tá tá tatá tá tá tatá.

O dia deu lugar à noite e o tambor sem parar, tá tá tatá tá tá tatá. E assim ia a coisa, madrugada adentro. O menino tocava, a Morte dançava. O menino ia à frente, sempre ligeiro e folgazão.

A Morte seguia atrás, exausta, não agüentando mais. “Pára de tocar, menino, vamos descansar um pouco”, ela disse mais de uma vez. Ele não parava.

“Pára essa porcaria de tambor, moleque, ou hás de me pagar com a vida”, ela ameaçou mais de uma vez. E ele não parava.

“Pára que eu não agüento mais”, ela implorava. E ele não parava.

Taió e Caiandê eram gêmeos idênticos. Ninguém sabia diferenciar um do outro, muito menos a Morte, que sempre foi cega e burra. Pois bem, o moleque que a Morte via tocando na estrada sem parar não era sempre o mesmo menino.

Uma hora tocava Taió, enquanto Caiandê seguia por dentro do mato. Outra hora, quando Taió estava cansado, Caiandê, aproveitando uma curva da estrada, substituía o irmão no tambor.

Taió entrava no mato e acompanhava a dupla sem se deixar ver. No mato o Irmão que descansava podia fazer xixi, beber a água depositada nas folhas dos arbustos, enganar a

fome comendo frutinhas silvestres.

Os gêmeos se revezavam e a música não parava nunca, não parava nem por um minuto sequer. Mas a Morte, coitada, não tinha substituto, não podia parar, nem descansar, nem um minutinho só.

E o tambor sem cessar, tá tá tatá tá tá tatá. Ela já nem respirava:

“Pára, pára, menino maldito.”

Mas o menino não parava. E assim foi, por dias e dias. Até os urubus já tinham deixado de acompanhar a Morte, preferindo pousar na copa de umas árvores secas.

E o tambor sem parar, tá tá tatá tá tá tatá, uma hora Taió, outra hora Caiandê.

Por fim, não agüentando mais, a aparição gritou:

“Pára com esse tambor maldito e eu faço tudo o que me pedires.”

O menino virou-se para trás e disse:

“Pois então vá embora e deixe a minha aldeia em paz.”

“Aceito”, berrou a nauseabunda, vomitando na estrada.

O menino parou de tocar e ouviu a Morte dizer:

“Ah! que fracasso o meu. Ser vencida por um simples pirralho.” Então ela virou-se e foi embora. Foi para longe do povoado, mas foi se lastimado:

“Eu me odeio. Eu me odeio.”

Só as moscas acompanhavam a Morte, circundando sua cabeça descarnada.

Tocando e dançando, os gêmeos voltaram para a aldeia para dar a boa notícia. Foram recebidos de braços abertos. Todos queriam abraçá-los e beijá-los. Em pouco tempo a vida normal voltou a reinar no povoado, a saúde retornou às casas e a alegria reapareceu nas ruas.

Muitas homenagens foram feitas aos valentes Ibejis. Mesmo depois de transcorrido certo tempo, sempre que Taió e Caiandê passavam na direção do mercado, havia alguém que comentava:

“Olha os meninos gêmeos que nos salvaram.”

E mais alguém complementava:

“Que a lembrança de sua valentia nunca se apague de nossa memória.”

Ao que alguém acrescentava:

“Mas eles não são a cara do Adivinho?”

Fonte: <http://www.uniblog.com.br/nacoeseaculturadacor/>

1.7 Dança negra

Estimular projetos que favoreçam a expressão artística e cultural dos alunos. A dança

pode surgir na escola como canal para enfrentar questões de auto-estima, de relacionamento, de aceitação de sua identidade. Desenvolver ações relacionadas às linguagens da dança, da arte e da musicalidade.



Fonte imagem: <http://goianiaemcena.com.br/2012/espetaculo/um-novo-olhar-negro>

1.8 Vídeos

Planejar com os alunos a organização do registro das atividades desenvolvidas na escola, para fortalecimento do estudo da temática. Como os alunos têm muitos talentos tecnológicos, incentivá-los a organizar o material com os melhores momentos e depois editar e realizar a grã final, com mostra dos vídeos produzidos por eles, sob orientação do professor.

2.SITES PESQUISADOS

- <https://www.youtube.com/watch?v=PEnM4M1IAEw>
- <https://www.youtube.com/watch?v=txXgJQN81wg>
- <https://www.youtube.com/watch?v=ducKbe44AdU>
- <https://www.youtube.com/watch?v=0Mal2nGLink>
- https://www.youtube.com/watch?v=c3S_lzeRmWI
- <https://www.youtube.com/watch?v=EUQCEnAI-VU>
- <https://www.youtube.com/watch?v=FE8N72m2Od8>
- https://www.youtube.com/watch?v=dzucFV_gMcU
- <https://www.youtube.com/watch?v=CGIBoGzNMR0>
- https://www.youtube.com/watch?v=_QE6ppxk0vQ&ebc=ANyPxKoVe-8m2oguYqrQ8z69n1PvJcqdb3lpeenHe2Qz2U5QnIOOm-V510LBpLLXOcp1E9d6Z6giZVjl9D65D0I4FSADR9TNVA
- <https://www.youtube.com/watch?v=Xb8hc3QGIQA>
- <https://www.youtube.com/watch?v=oO7tQWe3Yxo>
- <https://www.youtube.com/watch?v=NJhOmKeZvEs>
- <http://afrobras.org.br/index.php/projetos?layout=edit&id=77&gclid=COChMrjwMsCFY8bgQodub8B-g>

<https://www.youtube.com/watch?v=N3M0md9Va0A>